

Notas de Pesquisa

UNIVERSITAS

Desafios da construção de uma rede acadêmica de educação superior

Marília Costa Morosini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997.

O presente texto se inscreve no contexto do terceiro milênio, da transnacionalização, da sociedade informacional e de seus reflexos sobre a produção e o consumo de conhecimento científico e da fortificação da produção de conhecimento sobre educação nos países periféricos. Seu objeto é *a análise da construção de uma rede acadêmica — UNIVERSITAS/ANPEd* —, centralizada em um grupo de trabalho da ANPEd, o GT Política de Educação Superior, que, entre suas ações centrais, busca consolidar e disseminar a produção científica sobre educação superior no Brasil.

Trajetória da rede GT

A pós-graduação e a pesquisa em educação têm, entre os principais grupos que a representam,

uma entidade civil de caráter científico, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — ANPEd, que tem como base de sustentação os assim chamados GTs (grupos de trabalho), reunindo instituições (programas de pós-graduação), profissionais (pesquisadores) e estudantes da área. Entre os grupos que deram origem à Associação está o GT Política de Educação Superior. Em 1984, esse GT, que já contava com cerca de dez pesquisadores, abarcava duas linhas de estudos — uma voltada ao ensino superior como um todo, e outra a questões específicas do ensino. Na busca de sua identidade, os membros do grupo “*decidem centrar a atuação do GT em questões relativas à Política de Ensino Superior*” (Fávero, 1995, p. 70).

A partir do final dos anos 1980, a ANPEd alterou sua estrutura e forma de organização: os gru-

pos foram abertos à comunidade, com o chamamento de uma participação nos GTs pela secretaria da associação (e não mais via coordenador de grupo), e por uma seleção mais rigorosa e científica dos trabalhos a serem apresentados na reunião anual, incluindo a avaliação de um comitê científico.

Nessa nova perspectiva, os GTs passaram a enfrentar um momento ímpar de definição de sua identidade, pois exigiram-se reflexões mais aprofundadas sobre as seguintes questões: o que é uma rede GT?; será que trabalhos conjunturais de pesquisadores esporádicos, apresentados na reunião anual, poderiam manter uma rede GT (Paoli, 1994)? Portanto, tornou-se recorrente, no GT Política de Ensino Superior (denominação na época), a preocupação a respeito da necessidade de uma reflexão sobre o papel como grupo de pesquisadores e sobre os desafios a que precisava estar atento, na medida em que deveria atuar ativamente não só dentro da sua área específica, mas também junto à comunidade científica em geral.

Em 1991, uma das formas de contribuição nessa direção aparece formalmente na versão preliminar de um projeto de pesquisa intitulado “O estado da arte de pesquisa sobre o ensino superior no Brasil”, organizado pela professora Glaura Vasques de Miranda (Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG), coordenadora do GT. Em 1993, na XVI Reunião Anual da ANPED, a proposta — retomada por alguns membros do GT — foi discutida de forma aprofundada no I Seminário de Intercâmbio do GT Educação Superior: Temática em Discussão (1994). Nesse encontro, decidiu-se que a discussão deveria convergir para um debate mais ampliado com os demais membros do grupo. Durante a XVII Reunião Anual da ANPED, reafirmou-se a necessidade da elaboração de estudos mais sistemáticos e frequentes sobre essa problemática.

No II Seminário de Intercâmbio do GT Educação Superior II: Temática em Discussão (maio de 1995), o levantamento da produção científica sobre educação superior no Brasil ficou definido como uma prioridade do GT. Foi, então, delimitado/construído o objeto de estudo, dando-se os primei-

ros passos em direção à definição da metodologia e dos procedimentos a serem adotados na execução de tal projeto de investigação.

UNIVERSITAS: A Produção Científica sobre Educação Superior no Brasil — a pesquisa integrada

O projeto — cuja temática foi escolhida pelo GT, como ação importante para a consolidação da identidade do grupo — denominado “UNIVERSITAS: a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995: avaliação e perspectivas” foi esboçado no seminário de 1995. O grupo coordenador finalizou o projeto e o encaminhou ao CNPq; recebendo aprovação desta agência, o projeto começou a ser executado formalmente em março de 1996.

Como primeira etapa desse projeto (1996-1998), foi realizada a construção de um banco de dados, denominado também UNIVERSITAS. Esse banco, que se apoia em “bibliografia anotada/categorizada/resumida”, traçou o panorama da produção científica sobre a educação superior no Brasil durante os 28 anos que se seguiram à implantação da reforma universitária. Essa proposta abarca o estudo da trajetória da temática da educação superior no que respeita ao conteúdo dessa produção, ultrapassando a mera reprodução de noções veiculadas no material examinado para identificar categorias de natureza política, sociológica, econômica, filosófica etc. Como segunda etapa do projeto (1998-2000), está sendo realizada a avaliação da produção científica, já então em CD-ROM.

Em síntese, a escolha de um projeto-âncora para a rede acadêmica de educação superior consolida a rede UNIVERSITAS — Política de Educação Superior da ANPED.

Banco de dados UNIVERSITAS

No campo da técnica metodológica, os fatos epistemológicos para a conquista, para a construção e para a verificação do fato científico (Bachelard)

foram orientados pelos princípios de análise de conteúdo. Para chegarmos à bibliografia anotada/categorizada, fez-se necessário inicialmente levantar a produção sobre a educação superior no Brasil — na forma de listagem bibliográfica organizada a partir de categorias temáticas construídas pelo grupo — e posteriormente realizar o resumo analítico da bibliografia listada.

Tais ações metodológicas foram precedidas pela delimitação do *corpus* analítico, via leitura fluante — leitura do acaso, amostral — do material bibliográfico disponível. Após diversas reuniões entre os pesquisadores, o *corpus* analítico ficou circunscrito à produção sobre educação superior entre 1968 e 1995, sob a forma de artigos, livros, dissertações e teses de publicação nacional. Estes últimos estão em processo de levantamento.

No caso específico dos periódicos, os critérios de seleção foram a existência de conselho editorial e a abrangência nacional da publicação. No quadro 1 estão arrolados os periódicos em análise, classificados segundo a importância da temática da educação superior diante da temática do periódico: periódicos específicos de educação superior, periódicos que abordam a educação de uma forma geral e periódicos que abarcam estudos de temáticas gerais. Também foi utilizado como critério classificatório a entidade responsável pela publicação — sociedade civil, sociedade científica, órgão governamental, instituições de ensino superior, programa de pós-graduação, editoras privadas e grupos de intelectuais. Sobre tal material, foi realizada uma avaliação histórico-social das fontes utilizadas, na qual estão apresentados o perfil histórico dos principais periódicos em análise e uma discussão inicial das relações entre as diversas fontes e o contexto em que os documentos surgem e se desenvolvem. Essa análise está publicada na coletânea *A educação superior em periódicos nacionais*, organizada por Morosini e Sguissardi em 1998.

Sobre as fontes documentais, foi realizado o levantamento das referências bibliográficas contidas nos periódicos — 4.546 documentos (apresentação; artigo; carta; depoimento; editorial; nota;

notícia; relatório; resenha; resumo; série documental e dispositivos legais/atos normativos). A apresentação da bibliografia obedece às normas técnicas da ABNT. Posteriormente, esta bibliografia foi categorizada e subcategorizada segundo temas (quadro 2).

A metodologia de construção das categorias apresentadas a seguir obedeceu aos seguintes procedimentos:

> os pesquisadores propuseram categorias que poderiam auxiliar na identificação do conteúdo dos documentos em exame; para tanto, partiram do conhecimento da área e do manuseio dos periódicos em análise, em um processo assistemático e livre;

> em reunião específica do projeto, realizada em maio de 1996, os pesquisadores discutiram e aprofundaram tais considerações, ampliando as categorias em subcategorias; além disso, iniciou-se um processo de descrição dos possíveis conteúdos;

> de posse das categorias temáticas referenciais, partiu-se para a classificação dos documentos contidos nos periódicos;

> na reunião anual da ANPEd de 1996 — durante um período específico do encontro de pesquisadores —, foram elaboradas as categorias finais para a classificação dos periódicos.

Durante e após o processo de categorização, a bibliografia foi resumida — foram feitos resumos de todos os documentos referenciados, por meio de critérios delimitados pelo grupo (título do documento, categoria, subcategoria, nome do periódico, grupo elaborador, volume, número, página, data, local de publicação, nome do autor, instituição do autor, resumo, palavras-chave e observações).

Para dar conta de tantas informações que a pesquisa se propôs a recolher, a analisar e a socializar, foram utilizados recursos informacionais cibernéticos para que houvesse precisão no registro

Quadro 1
UNIVERSITAS: a produção científica sobre educação superior
no Brasil, 1968-1995, em periódicos selecionados

Título	Vinculação	Temática
<i>Educação Brasileira</i> <i>Estudos e Debates</i> <i>Cadernos ANDES</i> <i>Universidade & Sociedade</i>	Sociedade Civil	Educação Superior
<i>Cadernos NUPES</i>	Instituições de Ensino Superior (IES)	
<i>Infocapes</i>	Órgão Oficial	
<i>Documenta</i> <i>Em Aberto</i> <i>Revista Brasileira de Estudos</i> <i>Pedagógicos — RBEP</i>	Órgão Oficial	Educação em geral
<i>Boletim ANPED</i> <i>Revista Brasileira de Administração</i> <i>da Educação — RBAE</i>	Sociedade Científica	
<i>Cadernos CEDES</i> <i>Educação e Sociedade</i> <i>Educação e Seleção — Avaliação Educacional</i> <i>Cadernos de Pesquisa</i>	Sociedade Civil	
<i>Fórum Educacional</i> <i>Educação e Realidade</i> <i>Revista da Faculdade de Educação/USP</i>	FAE e Pós-Graduação em Educação	
<i>Ciência e Cultura</i> <i>Informe Ciência Hoje/Jornal Ciência Hoje</i> <i>Boletim Informativo Bibliográfico — BIB</i>	Sociedade Científica	Temática geral
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> <i>Ciências Sociais Hoje</i>		
<i>Revista de Administração Pública — RAP</i>	Sociedade Civil	
<i>Debate e Crítica</i> <i>Encontros com a Civilização Brasileira</i>	Editoras	

Elaboração: GT Política de Educação Superior/ANPED, 1997.

Quadro 2
UNIVERSITAS: a produção científica sobre educação superior
no Brasil, 1968-1995, categorias e subcategorias temáticas

1. Políticas Públicas de Educação Superior (POL)	1.1. Estado e Educação Superior 1.2. Estado, Ciência e Tecnologia 1.3. Legislação 1.4. Financiamento e Agências Financiadoras 1.9. Outros	9. Pesquisa (PES)	9.1. Concepção de Pesquisa 9.2. Pesquisa e Graduação 9.3. Pesquisa e Pós-Graduação 9.4. Grupos de Pesquisa 9.5. Organização Institucional para a Pesquisa 9.9. Outros
2. Universidade e Sociedade (USO)	2.1. Idéia de Universidade 2.2. Universidade e Sociedade Civil 2.3. Universidade e Intercâmbios Institucionais 2.4. Universidade e Mercado de Trabalho 2.5. Universidade e Modelos Internacionais 2.9. Outros	10. Extensão (EXT)	10.1. Concepção de Extensão 10.2. Universidade, Sistemas e Níveis de Ensino 10.3. Universidade e Empresa 10.4. Universidade e Organizações Trabalhistas 10.5. Universidade e Movimentos Sociais 10.9. Outros
3. História da Educação Superior (HES)	3.1. Criação, Institucionalização, Desenvolvimento e Extinção de IES 3.2. Reestruturação IES Cátedra/Departamento 3.3. Reforma Universitária 3.4. Movimento Estudantil 3.5. Movimento Docente 3.6. Produção Científica 3.7. Educadores/Cientistas 3.8. Cursos 3.9. Outros	11. Corpo Docente (DOC)	11.1. Trabalho Docente 11.2. Formas de Organização/Carreira 11.3. Formação Docente 11.4. Formas de Associação 11.5. Perfil 11.9. Outros
4. Manutenção e Financiamento da Educação Superior (MF)	4.1. Agências Financiadoras 4.2. Sistemas de Bolsas 4.3. Custos, Receitas e Anuidades 4.4. Financiamento 4.9. Outros	12. Corpo Discente (DIS)	12.1. Atividades Discentes 12.2. Perfil 12.3. Acesso 12.4. Desempenho 12.5. Formas de Associação 12.9. Outros
5. Natureza Jurídica IES (NAT)	5.1. Públicas/Privadas/Comunitárias/Confessionais e Isoladas 5.2. Autarquias, Fundações e Associações 5.3. Novas Propostas 5.9. Outros	13. Corpo Técnico-Administrativo (TEA)	13.1. Atividade Técnico-Administrativa 13.2. Formas de Organização/Carreira 13.3. Formação/Qualificação 13.4. Formas de Associação 13.5. Perfil 13.9. Outros
6. Organização Acadêmica e Gestão (OAG)	6.1. Modelos Organizacionais de IES 6.2. Representação e Participação 6.3. Gestão Acadêmica 6.4. Gerência de Recursos Humanos 6.5. Gerência de Recursos Materiais 6.9. Outros	14. Avaliação do Ensino Superior (AVA)	14.1. Formas de Avaliação 14.2. Institucional/Unidades 14.3. Graduação 14.4. Pós-Graduação 14.5. Currículo, Disciplinas 14.6. Pesquisa, Ensino e Extensão 14.9. Outros
7. Autonomia Universitária (AUT)	7.1. Autonomia Administrativa, de Gestão, Financeira e Patrimonial 7.2. Autonomia Didático-Científica 7.9. Outros	15. Relação Ensino, Pesquisa e Extensão (EPE)	15.1. Ensino/Pesquisa/Extensão 15.2. Ensino/Pesquisa 15.3. Ensino/Extensão 15.4. Pesquisa/Extensão 15.9. Outros
8. Ensino (ENS)	8.1. Graduação 8.2. Pós-Graduação 8.3. Relações Pedagógicas 8.4. Currículo 8.5. Licenciatura 8.6. Graduação e Pós-Graduação 8.9. Outros	Elaboração: GT Política de Educação Superior/ANPEd, 1997.	

das informações. Um dos primeiros passos da investigação foi a escolha de um banco de dados com amplas possibilidades, o que implicou treinamento de pesquisadores e bolsistas, e a confecção de um manual de fácil entendimento — mesmo para aqueles que não são *experts* em informática. A bibliografia foi registrada em 27 bancos de dados. Os bancos possuem a mesma estrutura básica: estão construídos no modo interativo do programa Microsoft Access 7 e estão armazenados em CD-ROM — UNIVERSITAS.

Um dos fatores para o êxito do projeto é o uso de metodologia de encontros bi-anuais entre seus pesquisadores e bolsistas: um dos encontros ocorre durante a reunião anual da ANPED e o outro, no primeiro semestre letivo — tais encontros são necessários para que a pesquisa seja desenvolvida em cinco regiões brasileiras.

Avaliação da produção

Algumas avaliações já vinham sendo realizadas na primeira fase — responsável pela construção do banco de dados UNIVERSITAS —, a partir da identificação da bibliografia anotada/categorizada e resumida. Entre estas, destacam-se, além da construção do perfil histórico-social dos periódicos, algumas análises iniciais quanto ao conteúdo publicado em cada periódico.

Na segunda fase da pesquisa integrada “UNIVERSITAS: avaliação da produção científica sobre a educação superior no Brasil, 1968-1995” (Projeto CNPq 1998-2000), o principal enfoque é a análise das temáticas sobre educação superior — a pesquisa não mais se detém exclusivamente em periódicos, livros, dissertações e teses, mas em categorias temáticas. Tal mudança analítica já estava prevista — na primeira etapa, fazia-se necessário mapear o *corpus* a ser analisado; na segunda etapa, as temáticas e/ou subtemáticas estão, e estarão, distribuídas entre os pesquisadores ou entre os grupos de pesquisadores, segundo os seus interesses e o domínio de conhecimento. Isso não significa dizer que todas as categorias temáticas e subcategorias deve-

rão ser esgotadas neste período, nem que seja um trabalho individualizante; implica muito mais discussões de equipes:

- > manuseio crítico das fontes e de suas lacunas; análise da gênese e do desenvolvimento de determinada temática;
- > localização e discussão dos diversos significados e/ou dos diversos marcos teóricos e conceituais;
- > identificação e análise daqueles sentidos atribuídos às temáticas que se sedimentaram historicamente;
- > desnaturalizar o que, muitas vezes, é considerado inquestionável e propiciar reconstruções teóricas, metodológicas e temáticas.

Pesquisadores e instituições-elos da rede acadêmica

A teoria da rede aponta, como fator indispensável para o seu sucesso, os elos que a unem, sejam estes de caráter individual e/ou institucional. Na rede UNIVERSITAS/ANPED,¹ as principais sub-redes são representadas por grupos de pesquisa em educação superior. Além dos grupos, integram a

¹ SUL: RS: UFRGS/ULBRA — Marília Morosini (coordenadora geral); GEU — Grupo de Estudos sobre Universidade, (UFRGS) — Arabela Oliven e Maria Estela Franco. SUDESTE: RJ/MG: PROEDES — Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (UFRJ) — pesquisadoras: Maria de Lourdes de A. Fávero (coordenadora), Stella Segenreich, Luciane Falcão, Mabel Oliveira, Vera Esteves; UERJ — Deise Mancebo; UFF — Jésus Bastos, Francisco Palharini; UFMG — Maria do Carmo Peixoto e Glaura Marques (pesquisadora associada). SP: GEPES — Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior/UNIMEP — Valdemar Sguissardi (Coord), PUCSP — João dos Reis Silva Júnior, UNICAMP — Niuvenius Paoli, USP — Afrânio Catani. NORDESTE: AL/PE: UFAL — Maria das Graças Tavares, Elizabeth Freitas (pesquisadora associada). NORTE: UFPA — Helena Vasconcellos, Luciene Medeiros, Vera Jacobs, Otilia Seiffer. CENTRO-OESTE: Edson Almeida.

rede elos individuais compostos por pesquisadores de universidades brasileiras reconhecidas por tradição/excelência. Praticamente todos os pesquisadores possuem título de doutor e larga tradição na área de investigação, envolvendo na pesquisa aprendizes de cientistas com nível de graduação e pós-graduação.

Para que a rede tenha condições de administrar de forma eficiente as tarefas do projeto, os pesquisadores foram agrupados em equipes geográficas, organizadas de forma independente em diferentes regiões — os pesquisadores respondem por parcelas de produção. As atividades em desenvolvimento pelas equipes abarcam discussão do novo projeto de pesquisa, elaboração de estudo analítico sobre uma ou mais subtemáticas, participação nos seminários da pesquisa e contribuição na elaboração de relatórios parciais e finais. A coordenação geral é também responsável pelas tarefas de articulação junto aos órgãos de fomento à pesquisa, pela organização das atividades do projeto e pela coordenação da publicação dos resultados parciais e finais da pesquisa.

Desafios da construção de uma rede acadêmica — UNIVERSITAS

Ao proceder-se à avaliação das atividades para a consolidação da rede, alguns aspectos se sobressaem primordialmente quanto ao projeto, tanto em termos de dificuldades enfrentadas, quanto em relação aos ganhos e avanços que esta investigação tem oportunizado.

Quanto às *dificuldades* enfrentadas, registram-se as seguintes: (a) a carência de recursos e de auto-sustentação da rede, tendo em vista a não-liberação de financiamento — nesse caso, as sub-redes tornam-se dependentes de sua infra-estrutura institucional; (b) o treinamento da equipe de pesquisa em uma metodologia nova e com pouca familiarização em recursos de informática de níveis refinados; e (c) as dificuldades inerentes a uma pesquisa, envolvendo investigadores com recursos díspares em insti-

tuições diferentes, em estados diferentes e envolvendo comprometimento com outros estudos e investigações, além de outros compromissos acadêmicos.

Em relação aos *ganhos e avanços*, são inegáveis suas contribuições: (a) a construção/consolidação de uma rede acadêmica para a pesquisa e para a interlocução entre pares que têm em comum não só a área de conhecimento de educação superior, como também a sua inerente participação em um GT — consolidado e apoiado por um associação com legitimidade, credibilidade e competência e com reconhecimento não só pelos acadêmicos mas pela comunidade (a base ofertada pelo GT possibilitou a participação de lideranças assentadas em cooperação, e não exclusivamente em individualismo); (b) a consolidação — em alguns casos — e o desenvolvimento — em outros — de grupos de pesquisa sobre educação superior que estão sendo fortalecidos no processo; (c) a expansão do acesso à produção na área, pelas possibilidades de localização e consulta a uma ampla gama de produções no País, sobre as várias categorias construídas no processo de pesquisa; (d) a aplicabilidade da rede em disciplinas de pós-graduação e a inserção dos membros da rede em outras atividades de outros programas de pós que não aqueles de origem; (e) a ampliação dos objetivos do GT Política de Educação Superior, que não mais se restringem às reuniões anuais da Associação; (f) o fortalecimento de laços intra-institucionais; (g) a aprovação do Projeto Integrado CNPq, assim como a concessão de bolsas de iniciação científica e de aperfeiçoamento que viabilizaram a inserção do projeto no patamar produtivo em que se encontra.

É inegável o ganho que o GT está obtendo com a consolidação da rede acadêmica e com a construção de uma cultura de integração, mas é muito mais promissor, em nível de transnacionalização, os ganhos que a rede GT e suas ações estão oferecendo, ou virão a oferecer. O GT consolida seu papel científico-político pois apresenta um levantamento analítico do conhecimento produzido sobre educação superior no Brasil pós-reforma universitária, o que possibilitará, nessa sociedade informacional ca-

racterizada pelas redes acadêmicas, a manutenção da vigilância crítica do produzido em regiões centrais e a oferta do produzido em regiões periféricas.

MARÍLIA COSTA MOROSINI, doutora em Ciências Humanas, é coordenadora do GT Política de Educação Superior da ANPEd e do Projeto Integrado CNPQ UNIVERSITAS: A Produção Científica sobre Educação Superior no Brasil. É professora da UFRGS/ULBRA.

Referências bibliográficas

- FÁVERO, M. L., (1995). O GT Política de Ensino Superior: anotações na memória dos arquivos. *ANPEd: histórico dos grupos de trabalho*, p. 67-74, set., Belo Horizonte.
- GT POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR/ANPEd, (1995). *A produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995: avaliação e perspectivas*. Porto Alegre, GT Política de Educação Superior/ANPEd (projeto integrado de pesquisa, CNPq)
- _____, (1997). *Avaliação da produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968-1995*. Porto Alegre, GT Política de Educação Superior/ANPEd (projeto integrado de pesquisa, nº 2)
- MOROSINI, M.; SGUISSARDI, V., (1998). *A educação superior em periódicos nacionais*. Espírito Santo: EDUFES/CNPq.
- PAOLI, N., (1994). O GT Política de Ensino Superior. *Ensino superior temática em discussão*. Porto Alegre: GT Política de Ensino Superior/ANPEd. Relatório de seminário de intercâmbio.